

# As tentações de São Francisco e sua vitória contra o demônio: representações da luxúria na arte franciscana da Era Moderna

**Aldilene Marinho César Almeida Diniz**, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ

O presente trabalho tem por objetivo tratar de parte das representações de São Francisco de Assis (ca. 1181-1226) sendo tentado pela luxúria. Tais imagens foram produzidas em diversos suportes (gravura, pintura, azulejo), ao longo da Era Moderna, e destinadas a diferentes casas franciscanas da Europa e também da América Portuguesa no período em questão. O texto a seguir tem por finalidade discutir como se deu o processo de construção desses temas como componentes da iconografia da vida de Francisco, fundador da Ordem dos Frades Menores, visto que tais tipos iconográficos não apareciam na iconografia medieval dedicada ao santo e começaram a emergir somente a partir de meados do século XVI.

**Palavras-chave:** São Francisco de Assis. Iconografia franciscana. Gravura. Azulejo.

\*

The present work aims to analyze some of the representations of St. Francis of Assisi (ca. 1181-1226) while being tempted by Lust. These images were produced with different techniques (engraving, painting, tile) throughout the Modern Era and were destined to different Franciscan houses in Europe and also to America Portuguese in this same period. The following text intends to discuss how the process of construction of these representations as part of the iconography of the life of Francis, founder of the Order of the Friars Minor, once such iconography type did not appear in medieval iconography dedicated to the saint. But instead, it began to emerge only in the middle of the sixteenth century.

**Keywords:** St. Francis of Assisi. Franciscan iconography. Engraving. Tile.

O presente trabalho tem por objetivo tratar de parte das representações da luxúria elaboradas pela arte franciscana durante a Era Moderna. Neste sentido, no período em questão, as imagens que serão apresentadas e analisadas no texto que se segue foram produzidas em diversos suportes (gravura, pintura, azulejo) e destinadas a diferentes casas franciscanas da Europa e também da América Portuguesa. Ademais, o trabalho tem por finalidade discutir brevemente como se deu o processo de construção desses temas que passam a compor a iconografia da vida de Francisco de Assis (c. 1181-1226), fundador da Ordem dos Frades Menores, visto que tais tipos iconográficos não apareciam na iconografia medieval, começando a emergir somente a partir de meados do século XVI.

As representações da luxúria nessas obras aparecem como parte de imagens narrativas nas quais o santo, patrono da Ordem, aparece sendo tentado por figuras demoníacas ou femininas que personificariam a tentação da luxúria. Dessa forma, pretende-se tratar da construção desses temas, levando-se em consideração o contexto de produção dessas iconografias num contexto sociocultural que abarca grande efervescência artística, a colonização do chamado “Novo Mundo”, e a atuação dos próprios franciscanos na América Portuguesa.

Neste sentido, vale ressaltar que as cenas com o tema da luxúria vêm juntar-se às representações visuais de Francisco, que já detinham lugar de destaque na arte cristã em virtude da predileção dos franciscanos pelo uso de imagens desde os primeiros anos de sua história. Essa vasta iconografia já apresentava, de forma singular, cerca de trinta diferentes temas em pleno século XIV, como prova o monumental ciclo narrativo produzido por Giotto di Bondone (1266-1337) e seus colaboradores para a Basílica de Assis<sup>1</sup>.

### **São Francisco e as representações da luxúria**

Listada na literatura cristã entre os chamados “sete pecados capitais”, a luxúria – em companhia da Gula, da Avareza, da Ira, da Inveja, da Preguiça e da Soberba – teve lugar de destaque entre as imagens medievais, em consonância com o contexto social da época, marcado pela busca da salvação após a morte e do imaginário cercado pelo medo do Juízo Final e da danação eterna.

Apesar disso, os temas da tentação da luxúria não apareciam na iconografia medieval da vida de Francisco, essas só apareceriam durante a Era Moderna, especialmente nos livros de gravuras que emergem das tipografias flamengas. Contudo, é preciso sublinhar que todas essas cenas encontram inspiração em narrativas hagiográficas que já existiam desde o período medieval.

De acordo com as nossas pesquisas sobre essa iconografia, as primeiras representações do tema de São Francisco tentado pela luxúria começam a

---

<sup>1</sup> Cf. LUNGHI, Elvio. *The Basilica of St. Francis in Assisi*. Nova York: Scala/Riverside, 1996.

aparecer nos livros de gravuras impressos a partir da segunda metade do século XVI. Ademais, estudos clássicos dedicados à arte cristã, como os de Louis Réau<sup>2</sup> e Émile Mâle<sup>3</sup>; como também trabalhos mais recentes como os do historiador John Tolan<sup>4</sup>, relacionam o aparecimento desses tipos iconográficos de São Francisco à atuação dos frades Capuchinhos – ramo reformado da Ordem franciscana, aprovado pelo papa Clemente VII no ano de 1529.

As gravuras que começam a apresentar cenas com as tentações carnis franciscanas, ao longo dos séculos XVI e XVII, foram amplamente utilizadas como modelos – ou como ponto de partida – para a elaboração de novas imagens desse tema que emergem das estampas gravadas para outros suportes, como a pintura sobre painel, sobre tela ou sobre azulejo. No caso dos azulejos encontrados na América Portuguesa não foi diferente. Esses reproduzem, muitas vezes, modelos inspirados pelos livros de gravuras seja seguindo fielmente a representação das estampas, seja nos casos em que as apropriações dessas gravuras são o destaque; como acontece, inclusive, nos exemplos de azulejos que representam as tentações de Francisco.

### **As tentações de São Francisco e a sua vitória contra o demônio**

O primeiro tipo iconográfico com o tema das tentações de São Francisco que será apresentado pode ser encontrado em diferentes livros de gravuras produzidos na Era Moderna (Fig. 1). No livro impresso pelo gravador e editor Justus Sadeler (ca. 1572 - ca. 1620) ele aparece numa estampa intitulada *Tentationes eius ac victoria in dæmonem* – (Suas) tentações e a vitória contra o demônio<sup>5</sup> –, que segue acompanhada de uma legenda onde se lê: “Tentado pelo demônio da luxúria, S. Francisco se lança, nu, sobre uma moita de espinhos e se enche de chagas”<sup>6</sup>.

A gravura do livro de Sadeler foi utilizada como modelo para compor um dos painéis azulejares do ciclo narrativo da vida de São Francisco assentado no Convento franciscano de Olinda-PE (Fig. 2) e apresenta três cenas inspiradas em relatos textuais<sup>7</sup>. A cena principal figura um episódio hagiográfico no qual Francisco, “tentado pelo demônio da luxúria”, busca vencer essa tentação lançando-se desnudo sobre uma moita de espinhos. Imagens semelhantes

---

<sup>2</sup> RÉAU, Louis. *Iconographie de l'art chrétien*. Iconographie des saints. Paris: PUF, 1958.

<sup>3</sup> MÂLE, Émile. *El arte religioso de la Contrarreforma*. Estudios sobre la iconografía del final del siglo XVI y de los siglos XVII e XVIII. Tradução Ana Maria Guasch. Madrid: Ediciones Encuentro, 2001.

<sup>4</sup> TOLAN, John. *Saint Francis and the sultan: the curious history of a christian-muslim encounter*. New York: Oxford University Press, 2009.

<sup>5</sup> Tradução livre por Marisa Borges e pela autora deste texto.

<sup>6</sup> SADELER, Justus. *Seraphici patris S. Francisci ordinis minorum fondatoris admiranda historia*, ca. 1600. Franciscan Institute Library. St. Bonaventure University.

<sup>7</sup> BARTHOLOMAEO DE PISA. De conformitate vitae beati Francisci ad vitam Domini Iesu (c. 1390). In: *Analecta Franciscana*. Ex Typographia Collegii S. Bonaventurae, 1906. Fruto 14; SÃO BOAVENTURA. Legenda Maior. In: TEIXEIRA, Celso Márcio (Org.). *Fontes Franciscanas e Clarianas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 551-686. Cap. X e Cap. V.

aparecem em outros livros de gravuras coevas com poucas variações iconográficas.



Figura 1. SADELER, Justus. Tentado pela luxúria, São Francisco se lança sobre espinhos. In: *Seraphici patris S. Francisci ordinis minorum fondatoris admiranda historia...*, ca. 1600. Gravura, 18,5 x 27 cm.



Figura 2. Anônimo. Tentado pela luxúria, São Francisco se lança sobre espinhos, ca. 1743. 19 x 19 azulejos. Claustro do Convento de Nossa Senhora das Neves, Olinda. Foto: Aldilene César (2013). [Detalhe].

No painel do claustro de Olinda, que espelha a gravura, Francisco aparece completamente nu, deitado sobre uma cama de espinhos, enroscando-se também os galhos espinhosos ao corpo do santo. Na imagem, o santo é figurado lançando um olhar desalentado para a figura demoníaca que o tenta. A cena é destacada

em primeiro plano, onde um companheiro de Francisco, esgueirando-se atrás de uma árvore, observa o ocorrido.

Tanto na gravura quanto no azulejo, a figura que faz referência ao “demônio da luxúria” tem aspecto híbrido, misto de humano e animal. A parte do corpo com feições humanas apresenta-se desnuda de qualquer vestimenta, destacando-se a figuração dos seios também desnudos. A composição da figura da tentação se completa, nesse caso, com a presença de chifres insinuados, cauda e pés de cabra ou bode:

Em paralelo com a Avareza, o homem medieval considerava a *Luxúria* como o segundo pecado mais grave. Para a representação simbólica da Luxúria adoptou-se o *Bode*, expoente do apetite sensual. Nos *Bestiários*, o bode aparece como animal voluptuoso, corneador, sempre ávido ao acasalamento.<sup>8</sup>

Desde a Antiguidade, boa parte das imagens que representam o demônio procedem do tipo dos sátiros e, por isso, as representações de diabos figurados com “chifres, orelhas peludas, caudas e pés de cabra”<sup>9</sup>. Essa associação entre o bode, sátiro e a personificação da luxúria se justificaria, conforme estudos diversos sobre o tema, por que “tal como o bode, o sátiro encontra-se sempre predisposto a copular.”<sup>10</sup>

O bode, com seu cheiro mau característico, não só pode ser símbolo do pecador, que fede pela podridão de seus pecados, particularmente a luxúria, mas também do próprio Satanás. Nas orgias satânicas, Satanás toma a forma de um bode e muitas vezes é representado com uma mosca pousada entre seus chifres, porque Belzebu era o deus das moscas que pousavam no estrume (cf. Mt 12,24-27 e Mc 3,22).<sup>11</sup>

Por outro lado, a presença dos proeminentes seios na figura da tentação possibilita a relação entre essa e a cabra, visto que esse animal também era percebido nesse mesmo contexto como “sinônimo de mulher devassa ou de mau gênio”<sup>12</sup>.

A cabra também pode significar o demônio da luxúria. Esse simbolismo é anterior ao mundo bíblico. Quando nas igrejas se pintam os vícios capitais, não raro é a cabra que representa os pecados do sexo. No transepto da

---

<sup>8</sup> MARTINS, Fausto. Leitura iconográfica e mensagem icónica dos “Novíssimos” de Wierix. *Os «Últimos Fins» na Cultura Ibérica (XV-XVIII)*, Rev. Fac. Letras – Línguas e Literaturas, Anexo VIII, Porto, 1997, 51-70, p. 56.

<sup>9</sup> DUCHET-SUCHAUX, Gaston & PASTOUREAU, Michel. *La Bible et les Saints*. Guide Iconographique. Paris: Flammarion, 1994. p. 127.

<sup>10</sup> VARANDAS, Angélica. A cabra e o bode nos bestiários medievais ingleses. *Brathair*, v. 6, n. 2, 2006, p. 95-116. p. 98.

<sup>11</sup> NEOTTI, Clarêncio. *Animais no altar*: iconografia e simbologia. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2015. p. 74. Grifo nosso.

<sup>12</sup> NEOTTI, Clarêncio. *Animais no altar*, op. cit., p. 72.

Catedral de Auxerre, luxúria e cabra estão juntas numa escultura do século XIV.<sup>13</sup>

A construção dessas iconografias na arte cristã buscaria, assim, conscientizar os fiéis da necessidade de controle sobre os seus instintos, ditos mais primitivos, que pudessem aproximá-los dos animais. Por conseguinte, como os demais temas das tentações carnis de Francisco que não apareciam na iconografia medieval, as imagens nas quais o santo se lança sobre espinhos só começam a aparecer a partir de finais do século XVI<sup>14</sup>. Corroborando essa afirmação, o tema aparece como novidade também no programa iconográfico do *Sacro Monte* de Orta<sup>15</sup>, conforme relatado na descrição a seguir:

The subject of the tenth chapel is totally new: Francis resists the attacks of demons and the temptations of this world (women and riches) by throwing himself in a briar patch in order to mortify his flesh: this is a Franciscan adaptation of a motif that we find in the lives of the early hermits, such as Anthony or Benedict. On the walls are painted the trials that the devil inflicted on Job and Christ. All this underlines the extreme abnegation that is the Franciscan life.<sup>16</sup>

A legenda da gravura apresentada como modelo para o azulejo toma como referência textual para esta representação o chamado *Livro das Conformidades*, de Bartolomeu de Pisa, produzido em finais do século XIV<sup>17</sup>. No mundo luso-brasileiro, mas, sobretudo nas representações portuguesas, esse tipo iconográfico ficou conhecido pelo título *São Francisco espoja-se num silvado*, e foi tomado de empréstimo da hagiografia de São Bento, que muito antes de Francisco já teria se lançado sobre um espinheiro para vencer as tentações carnis que o afligiam<sup>18</sup>. Apesar disso, somente dois séculos após o aparecimento da narrativa escrita, o episódio foi elaborado como representação artística, passando a compor o conjunto de imagens das igrejas e conventos da Ordem dos Frades Menores e a fazer parte da iconografia franciscana<sup>19</sup>.

O mesmo episódio serviu de inspiração para a elaboração de outro tipo iconográfico com o tema das tentações carnis de Francisco (Fig. 3). Conforme as hagiografias medievais, dois anos após a *Visão da Porciúncula*, voltando Francisco à mesma igreja, teria sido assaltado por uma forte tentação carnal. Buscando vencê-la integralmente, o santo se despoja de suas vestes e se lança, completamente nu, sobre uma moita de espinhos, conforme figurado na gravura e no azulejo. Não obstante, continua a narrativa, para a sua surpresa, ao levantar-se do espinheiro verifica que os espinhos haviam se transformado em

<sup>13</sup> NEOTTI, Clarêncio. *Animais no altar*, op. cit., p. 72.

<sup>14</sup> RÉAU, Louis. *Iconographie de l'art chrétien*. Iconographie des saints. Paris: PUF, 1958, Tomo III, v I. p. 530.

<sup>15</sup> *Sacro Monte* dedicado à vida de São Francisco, contendo vinte capelas, construído entre os anos de 1583 e 1660 na Comuna de Orta, Itália.

<sup>16</sup> TOLAN, John. *Saint Francis and the sultan*, op. cit., p. 239.

<sup>17</sup> BARTHOLOMAEO DE PISA. *De conformitate vitae beati Francisci...*, op. cit.

<sup>18</sup> RÉAU, Louis. *Iconographie de l'art chrétien*, op. cit., p. 530.

<sup>19</sup> RÉAU, Louis. *Iconographie de l'art chrétien*, op. cit., p. 531.

belas rosas, vermelhas e brancas, das quais colheu doze de cada cor e as depositou, como ex-voto, sobre o altar da igreja<sup>20</sup>.



Um exemplo de representação iconográfica deste tema pode ser observado na sacristia da igreja do Convento de São Francisco de Salvador, na Bahia. Neste caso, a luxúria aparece personificada na forma de uma mulher, que porta vestes de cor e estampa vibrantes; enfeites no corpo e nos cabelos; brincos, braceletes e calçados pronunciados, além de um acentuado decote na altura dos seios.

Figura 3. Anônimo. A tentação da Porciúncula, s/d. Sacristia da Igreja do Convento de São Francisco, Salvador - BA. Foto: Aldilene César (2013).

### **As tentações de São Francisco e os exemplos de castidade personificados pelo santo**

Outro tipo iconográfico semelhante àquele em que Francisco tentado pela luxúria se lança sobre espinhos pode ser visto em gravuras e azulejos. Trata-se do caso em que o santo, tentado novamente pela luxúria, se lança sobre o fogo (Fig. 4).

Mais uma vez, o tema aparece numa das gravuras do livro de Justus Sadeler e foi intitulada como *Castimoniæ ei exempla* – Exemplos de (sua) castidade<sup>21</sup>. A estampa traz ainda outras duas cenas em que Francisco aparece sofrendo uma tentação carnal. Nesses casos, também a referência à tentação luxúria é dada pela representação de uma mulher: retratada trajando vestes que deixam bem marcada a silhueta do seu corpo e com poses que evidenciam, além disso, os seios e a genitália da personagem.

Deste modo, a gravura em destaque apresenta, ao todo, três episódios relacionados às tentações carnis sofridas pelo santo: a) Francisco tentado pela luxúria lançando-se sobre uma cama de brasas; b) Francisco tentado pelo demônio jogando-se desnudo sobre o chão coberto de neve; c) Francisco, “como espelho da castidade”, colhendo as rosas nascidas como recompensa por ter vencido a tentação da Porciúncula.

<sup>20</sup> Cf. RÉAU, Louis. *Iconographie de l'art chrétien*, op. cit., p. 530; MÂLE, Émile. *El arte religioso de la Contrarreforma*, op. cit., p. 448; LISBOA, Fr. Marcos de, OFM. *Crônicas da Ordem dos Frades Menores*. 3v. Edição fac-similada (1614-1615). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2001. Parte I, Livro II, fólio 68.

<sup>21</sup> Tradução livre por Marisa Borges e pela autora deste texto.

A cena em que Francisco se lança sobre o fogo, para reprimir a tentação da luxúria, também pode ser vista no Brasil, nos conjuntos azulejares dos conventos franciscanos das cidades pernambucanas de Olinda e de Sirinhaém, ambos produzidos em meados do século XVIII. A pertinência da produção de tais imagens para igrejas e conventos da América Portuguesa pode ser inferida dos relatos dedicados às tentações carnis presentes na conhecida Crônica do Frei Jaboatão; franciscano que na mesma época escrevia sobre as “disciplinas” às quais os frades deveriam se impor para conter os desejos da carne, inclusive pelas índias<sup>22</sup>. Essa preocupação com os pecados da carne aparece também nos *Estatutos da Província de S. Antônio do Brasil*, impressos em Lisboa em 1709<sup>23</sup>.



Figura 4. SADELER, Justus. Tentado pela luxúria, São Francisco se lança sobre o fogo. In: Seraphici patris S. Francisci ordinis minorum fondatoris admiranda historia..., ca. 1600. Gravura, 18,5 x 27 cm.

As imagens em que São Francisco resiste aos ataques das tentações da luxúria – atirando-se sobre espinhos, sobre brasas e sobre a neve – sublinham a renúncia contida no ideal de vida franciscana, que defende o seguimento integral à estrita pobreza, à obediência e à castidade. Mas, além disso, é preciso considerar que tais imagens também foram produzidas com a finalidade de *proponer padrões de comportamento* para o seu público, fosse ele composto por religiosos ou por leigos. As imagens reproduzem o exemplo de castidade de Francisco, que era

<sup>22</sup> Cf. JABOATÃO, Fr. Antônio de Santa Maria, OFM. *Novo Orbe seráfico brasilico* ou Chronica dos frades menores da Provincia do Brasil (...). Impressa em Lisboa em 1761, e reimpressa por ordem do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: Typ. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro, 1858-1862. 5v. Livro I, Cap. V, p. 242.

<sup>23</sup> Cf. DOS TRANSGRESSORES DO VOTO DE CASTIDADE. In: ESPÍRITO SANTO, Fr. Cosme do, OFM. (Org.). *Estatutos da Província de S. Antonio do Brasil*, tirados de varios Estatutos da Ordem, acrescentando nelles o mais util, & necessario à reforma desta nossa Provincia... Lisboa: na Officina de Manoel, & Joseph Lopes Ferreyra, 1709. Capítulo CVI, p. 193-194.

sugerido ao fiel seja pela contemplação privada de uma gravura seja pela meditação diante de um imponente painel azulejar.

As cenas apresentadas ao longo deste trabalho realçam a vitória de Francisco contra as tentações da luxúria. Nelas, o santo de Assis é exposto ao observador como um exemplo do homem que, buscando a santidade, encontra o pleno domínio das vontades do corpo. Ao representar Francisco nu, penitenciando seu corpo, propõe-se ao observador a mortificação do próprio corpo como caminho, bem-sucedido, para vencer as tentações carnis e perseverar na castidade, assim como fez Francisco, o grande exemplo que essas imagens oferece ao cristão como modelo a seguir.

Desse modo, percebe-se que em seu contexto de produção foram atribuídas determinadas funções para essas imagens, dentre essas, apresentar Francisco de Assis como modelo de conduta para os cristãos, a partir da utilização de cenas cuidadosamente escolhidas para esse fim. Em vista disso, o patrono franciscano é representado não somente como o santo, mas, sobretudo como o homem, sujeito às tentações mundanas, porém, como aquele que trilhou o caminho da salvação, que perseverou na castidade e que se tornou exemplo de vida cristã.

### **Referências bibliográficas**

BARTHOLOMAEO DE PISA. De conformitate vitae beati Francisci ad vitam Domini lesu (c. 1390). In: *Analecta Franciscana*. Ex Typographia Collegii S. Bonaventurae, 1906.

DUCHET-SUCHAUX, Gaston & PASTOUREAU, Michel. *La Bible et les Saints*. Guide Iconographique. Paris: Flammarion, 1994. p. 127.

ESPÍRITO SANTO, Fr. Cosme do, OFM. (Org.). *Estatutos da Provincia de S. Antonio do Brasil*, tirados de varios Estatutos da Ordem, accrescentando nelles o mais util, & necessario à reforma desta nossa Provincia... Lisboa: na Officina de Manoel, & Joseph Lopes Ferreyra, 1709. Capítulo CVI, p. 193-194.

JABOATÃO, Fr. Antônio de Santa Maria, OFM. *Novo Orbe seráfico brasílico* ou Chronica dos frades menores da Provincia do Brasil (...). Impressa em Lisboa em 1761, e reimpressa por ordem do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: Typ. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro, 1858-1862. 5v.

LISBOA, Fr. Marcos de, OFM. *Crônicas da Ordem dos Frades Menores*. 3v. Edição fac-similada (1614-1615). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2001.

LUNGHI, Elvio. *The Basilica of St. Francis in Assisi*. Nova York: Scala/Riverside, 1996.

MÂLE, Émile. *El arte religioso de la Contrarreforma*. Estudios sobre la iconografía del final del siglo XVI y de los siglos XVII e XVIII. Tradução Ana

Maria Guasch. Madrid: Ediciones Encuentro, 2001.

MARTINS, Fausto. Leitura iconográfica e mensagem icônica dos “Novíssimos” de Wierix. *Os «Últimos Fins» na Cultura Ibérica (XV-XVIII)*, Rev. Fac. Letras – Línguas e Literaturas, Anexo VIII, Porto, 1997, 51-70.

NEOTTI, Clarêncio. *Animais no altar*: iconografia e simbologia. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2015.

RÉAU, Louis. *Iconographie de l'art chrétien*. Iconographie des saints. Paris: PUF, 1958.

RIBEIRO, Nelson Pôrto. “O claustro e a fonte: um estudo iconológico do claustro do Convento

SADELER, Justus. *Seraphici patris S. Francisci ordinis minorum fondatoris admiranda historia*, ca. 1600. Franciscan Institute Library. St. Bonaventure University.

SÃO BOAVENTURA. Legenda Maior. In: TEIXEIRA, Celso Márcio (Org.). *Fontes Franciscanas e Clarianas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 551-686.

TOLAN, John. *Saint Francis and the sultan: the curious history of a christian-muslim encounter*. New York: Oxford University Press, 2009.

VARANDAS, Angélica. A cabra e o bode nos bestiários medievais ingleses. *Brathair*, v. 6, n. 2, 2006, p. 95-116.